

Reunião da esquerda define tempo eleitoral

Com a frente consolidada — PSDB, PDT, PSB, PC do B, PCB, PV e PEB — os partidos de esquerda iniciaram ontem as reuniões para definir os pontos ainda pendentes do acordo. A divisão de tempo de propaganda eleitoral e do número de candidatos a deputado federal e distrital, além da indicação dos dois suplentes de senador, pouco evoluiu, e as discussões continuam, durante esta semana. Mas já foi elaborado o manifesto público em defesa da coligação.

O ponto nevrálgico do manifesto é a oposição ao presidente Fernando Collor de Mello e a seu candidato ao GDF, Joaquim Roriz, segundo um dos autores do texto, David Emerich, membro da Executiva Regional do PCB.

No manifesto, são salientadas as práticas que o senador Maurício Corrêa promete adotar em Brasília caso vença a eleição de 3 de outubro para o GDF. Serão

criados instrumentos de ampliação da participação da sociedade civil no Governo: “Queremos que a sociedade civil se organize e influua na administração da cidade”, explica Emerich.

A privatização das estatais brasileiras e a entrada do capital estrangeiro no País são outras críticas feitas ao presidente Collor. “Não se implanta a democracia com o entreguismo”, pensa Emerich, referindo-se à abertura da economia nacional providenciada pelo atual Governo. Outro ponto condenado pela frente de esquerda formada no DF, é a “demissão indiscriminada dos funcionários públicos”.

Prevendo os problemas gerados com a demissão dos funcionários públicos, o manifesto aponta o caminho da industrialização para o equilíbrio de Brasília. Mas esta industrialização do DF deve, conforme o manifesto, estar associada à preservação da natureza.